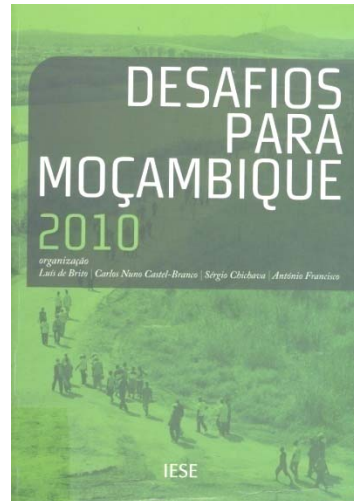


Apresentação do Artigo no Livro “Desafios para Moçambique 2010”

SOCIEDADE CIVIL EM MOÇAMBIQUE: EXPECTATIVAS E DESAFIOS*



Maputo, 12.08.2010

António Alberto da Silva Francisco
Investigador do IESE e Professor Associado da UEM

(*) Apresentação baseada no artigo publicado pelo autor no livro do IESE. 2010. “Desafios para Moçambique 2010”, pp. 50-105. antonio.francisco@iese.ac.mz



Maputo, 27 de Novembro de 2009 Boletim Nº24

IESE
INSTITUTO DE
ESTUDOS
SOCIAIS E
ECONÓMICOS

IDeIAS

Investigação sobre Desenvolvimento, Inovações e Acções Sociais

Sociedade Civil em Moçambique e no Mundo

António Francisco

Preende-se com este texto compartilhar algumas ideias e questões relevantes sobre a sociedade civil moçambicana (SCM). Algumas das principais evidências do conhecimento actual sobre o estado da SCM, evidências que corroboram a percepção, amplamente generalizada, segundo a qual a SCM e, mais, nas suas principais dimensões: estrutura, ambiente, valores e impacto.

Na década passada, a literatura internacional sobre a arena pública designada por sociedade civil (SC) acumulou vários conhecimentos, qualitativos e quantitativos, contribuindo para um conhecimento actualizado e dinâmico, sobre o estado da sociedade civil no mundo. Porém, é interessante do que acontece noutras áreas de investigação, a mere acumulação de conhecimento não gera imediatamente melhor entendimento sobre a realidade. Isto porque o entendimento não depende tanto da acumulação de dados empíricos, mas sim da disponibilidade de conceitos, explicações e teorias adequadas (Deutsch, 2005; Francisco e Ali, 2008).

A maior parte do conhecimento disponível actualmente sobre a SCM assenta em análises estruturais, em termos de questões sobre "o quê", "onde", "quando", "quanto" e "em que direcção" a sociedade civil cresce e evolui. Mas o entendimento é ainda fraco quanto às questões relacionadas com o entendimento; por exemplo, "porque", "como", "quais as causas" das mudanças e dinâmicas da estrutura da realidade em estudo.

Entretanto, na corrente década emergiram algumas experiências de pesquisa pioneiras, destacando-se em particular:

- 1) O The Johns Hopkins Center for Civil Society Studies tem investigado o funcionamento da sociedade civil, assente em unidades sem fins lucrativos, voluntários e filantrópicos (www.ccs.jhu.edu);
- 2) O Global Survey on the State of Civil Society, um projecto internacional da CIVICUS (Aliança Mundial para a Participação do Cidadão) (www.civicus.org). Recorrendo a metodologias

as diferentes, mas complementares, ambos projectos já contam com pesquisas em mais de 50 países, incluindo Moçambique (Francisco et al., 2008; INE, 2006).

O Inquérito Global da CIVICUS criou o chamado Índice de Sociedade Civil (ISC), um indicador agregado, com base na média de pontuação atribuída a aproximadamente 80 variáveis, organizadas em 27 subdimensões e quatro dimensões (Hendrick, 2004, 2007).

Até aqui, o inquérito Global da CIVICUS tem investido mais na actualização do conhecimento do que no entendimento explicativo do estado da sociedade civil no mundo. Isto é compreensível, considerando que no passado, a maioria das pesquisas sobre a sociedade civil era descritiva e diagnóstica. A CIVICUS defende a necessidade de adaptação, ou melhor especificação, para permitir uma investigação para além do mero conhecimento descritivo e diagnóstico. A CIVICUS define sociedade civil como "a arena, fora da família, do Estado e do mercado onde as pessoas se associam para desenvolver interesses comuns" (Hendrick, 2004). Acresce que a arena em que as organizações da sociedade civil funcionam é uma realidade dinâmica, ou seja, envolve relações não só de cooperação, harmonização e abstratas, mas também relações conflituosas e competitivas.

Sociedade Civil em Moçambique e Outros Países

O ISC compreende quatro dimensões: estrutura, ambiente, valores e impacto. Cada indicador individual, entre as 80 variáveis do ISC, é pontuado numa escala de 0 a 3, correspondendo a: Fraco (0-1), Moderado (1-2) e Forte (2-3).

A Figura 1 apresenta graficamente os resultados do ISC na forma de um mapa de radar, permitindo visualizar a extensão de cada dimensão, na escala de zero a três. Para melhor visualização, a Tabela 1 reúne os dados do ISC da SCM e de outros países representados na Figura 1: Burkina Faso, Gambia, Serra Leoa e Togo, Argentina, Alemanha, Holanda e Itália.

Estrutura

A dimensão "Estrutura" contempla os actores dentro da arena de SC, suas características e relações entre si. Avalia-se o tamanho, robustez e viabilidade das OSC, quanto aos recursos humanos, organizacionais e financeiros. As subdimensões

Figura 1: Diagrama do Índice de Sociedade Civil 2007 em Moçambique

zando o conhecimento em superfície e disperso. Apesar disso, o facto de as pesquisas serem concebidas dentro de um quadro conceptual estruturado, em termos analíticos e metodológicos, potencia o surgimento de pesquisas (inferenciais e análises aprofundadas) no domínio do entendimento explicativo. Também limitações questionadas na actual metodologia do ISC, mas os seus méritos (e.g. abrangência, sistematização e adaptabilidade à realidade flutuante da sociedade civil) superam os defeitos (e.g. dúvidas quanto à generalização de certas avaliações) das pesquisas anteriores, assentes em métodos simplistas e ad hoc.

2008 - Inquérito da Sociedade Civil e Participação do Cidadão. Por: António Francisco (IESE), Mariana M. Lourenço (IESE), e I. B. Lourenço. Por: I. B. Lourenço. Dados disponíveis em: www.civicus.org.
Fonte: Os dados são baseados no artigo 18 da Lei nº 10/97 de 23 de Agosto.

Nota: Sobre a bibliografia usada nesta apresentação ver o artigo em que ela é baseada “Sociedade Civil em Moçambique: Expectativas e Desafios”, in *Desafios para Moçambique 2010*, pp. 50-105.

19.07.2010

2

INTRODUÇÃO

O artigo gira em torno de duas palavras-chave destacadas no próprio título:

EXPECTATIVAS

(esperança fundada em
promessas ou probabilidade de
que algo aconteça)

DESAFIOS

(estímulo, convite,
provocação, incitação)

Curiosamente, no programa deste encontro a ordem destas duas palavras surge invertida. Terá importância a ordem?

EXPECTATIVAS E DESAFIOS
OU
DESAFIOS E EXPECTATIVAS?

INTRODUÇÃO

- O artigo identifica **cinco imperativos fundamentais**:

Coragem
Honestidade
Excelência

Transparência
Confiança

- Nenhum destes imperativos lida directamente com dinheiro, não porque este não seja importante, mas porque ele funciona como meio não como um fim em si próprio. Mas sem dúvida, dinheiro é muito importante. Porquê?

“Dinheiro não dá felicidade... mas paga o que ela gasta”.

- Mas é em torno da tal felicidade que cada um procura – bem-estar, melhor vida, convívio, satisfação, alegria – que deve centrar-se nossa atenção. Os
- DOADORES oferecem recursos à SCM – **DINHEIRO E ASSISTÊNCIA TÉCNICA. Mas oferecem para a gente procurar nossa felicidade. Nossa VISÃO E ASPIRAÇÕES.**
- Grande parte do problemas da SCM nada têm a ver com dinheiro. Muitos deles nem podem ser resolvidas com dinheiro. Nada têm a ver com dinheiro. Dinheiro é um meio, não o fim em si das OSC.

QUE EXPECTATIVAS DA SCM?

O QUE ESPERAM OS DOADORES, GOVERNO E EMPRESÁRIOS ... E NÓS?

As expectativas exercem uma poderosa e invisível influência nas OSC, originando que os líderes e membros se comportarem em parte segundo as previsões.

❑ As pessoas que conseguem elevado sucesso tendem a possuir elevada auto-expectativa, confiança e positivismo.

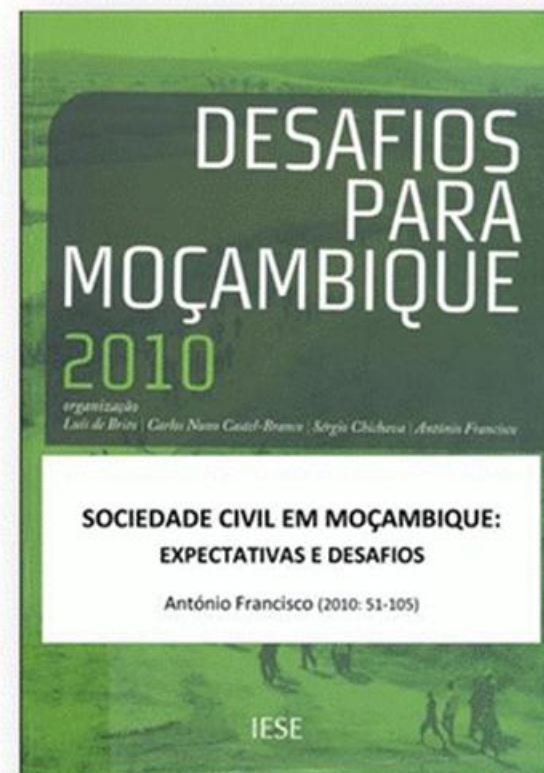
❑ As expectativas com impacto na SC têm várias fontes: 1ª) Na família e comunidade – todos estamos mais ou menos programados para responder às expectativas dos pais, familiares, amigos e conhecidos; 2ª) Nos chefes e o que eles esperam do nosso trabalho; 3ª) Nas novas gerações (os filhos e jovens); 4ª) Em nós próprios; expectativas de nós mesmos

QUE SEJA:	
Pro-ativas Independentes em carácter De pensamento livre Com iniciativa criadora Inovadoras Tolerantes Honestas Credíveis Confiáveis Com auto-estima genuína Transparente Responsáveis Colaborativas Francas Justas	Dependentes Servis Seguidistas Sem carácter Subservientes Inactivas Intolerantes Intriguistas Sem auto-estima genuína Falsas Obscuras Irresponsáveis Conflituosas Fingidas Injustiça
EXPECTATIVAS POSITIVAS	EXPECTATIVAS NEGATIVAS

Implícita ou explicitamente, que expectativas mostram as OSC e seus líderes?

SOCIEDADE CIVIL EM MOÇAMBIQUE: EXPECTATIVAS E DESAFIOS

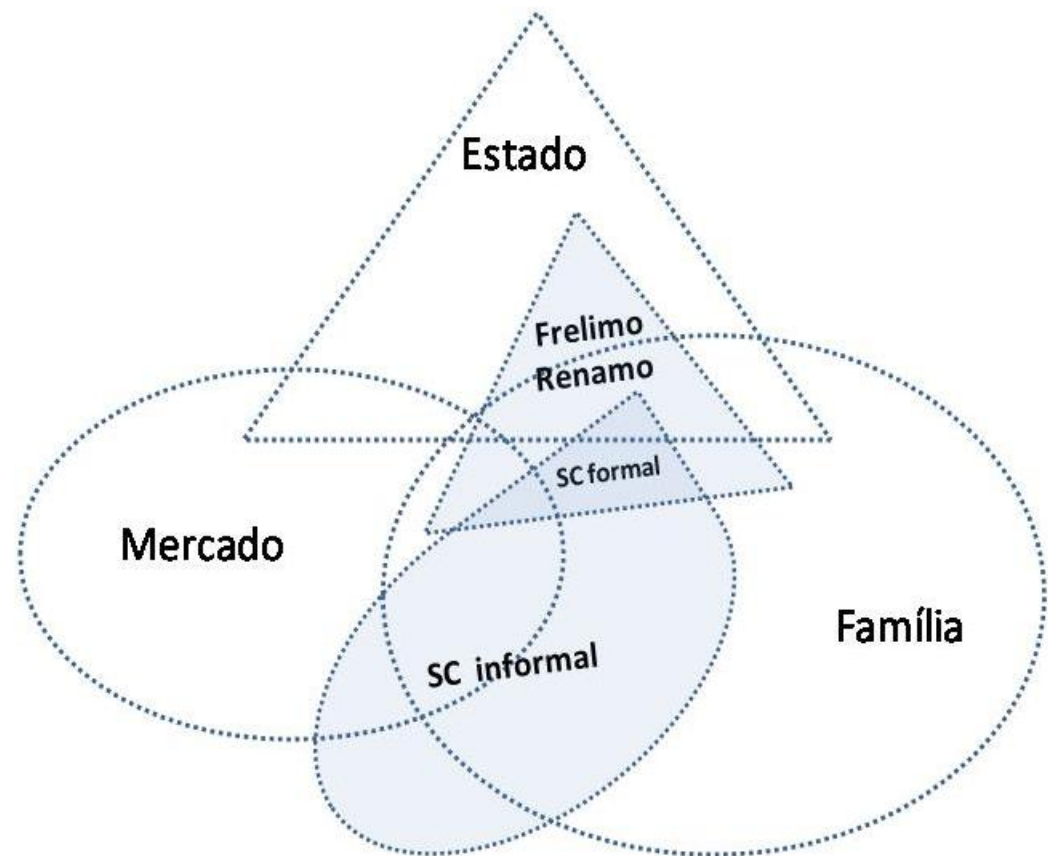
INTRODUÇÃO	50
ABORDAGEM ANALÍTICA E METODOLOGIA.....	54
O QUE É SOCIEDADE CIVIL?	55
COMPOSIÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL: DOIS EIXOS E QUATRO DIMENSÕES.....	58
VERDADE E INTERESSE, TRANSPARÊNCIA E CONFIANÇA.....	59
ANTECEDENTES E CONTEXTO HISTÓRICO.....	60
ENTERRAR O PASSADO E FALSIFICAR O PRESENTE	64
NEO-MOÇAMBICANO: HESITAÇÃO ENTRE SER PIOR OU PÉSSIMO	66
ACTUAL SOCIEDADE CIVIL MOÇAMBICANA É FRACA: PORQUÊ?.....	69
A QUESTÃO DA FRAQUEZA DA SOCIEDADE CIVIL MOÇAMBICANA.....	69
AMBIENTE-ESTRUTURA À IMAGEM E SEMELHANÇA DA SOCIEDADE MOÇAMBICANA.....	82
VALORES-IMPACTO À IMAGEM E SEMELHANÇA DA SOCIEDADE CIVIL	82
CONSIDERAÇÕES GERAIS, DESAFIOS E IMPERATIVOS PRIORITÁRIOS.....	83
BALANÇO RETROSPECTIVO: POSITIVO OU NEGATIVO?	85
IMPERATIVOS FUNDAMENTAIS NO FUTURO PRÓXIMO	86
REFERÊNCIAS	98



O QUE É A SOCIEDADE CIVIL?

Sociedade Civil é a arena da sociedade fora da família, do mercado e do Estado, onde as pessoas se associam para realizar interesses; não só interesses comuns, mas também aspirações e interesses particulares ou mesmo privados.

A ARENA DA SOCIEDADE CIVIL E PRINCIPAIS ESFERAS DA SOCIEDADE



Composição da Sociedade Civil: Dois Eixos e Quatro Dimensões



A QUESTÃO HISTÓRICA – QUAL A ORIGEM DA SCM?
CONSIDERAÇÕES

ACTUAL SOCIEDADE CIVIL MOÇAMBICANA É FRACA: PORQUÊ?

Figura 1: Diamante do Índice da Sociedade Civil 2007 em Moçambique

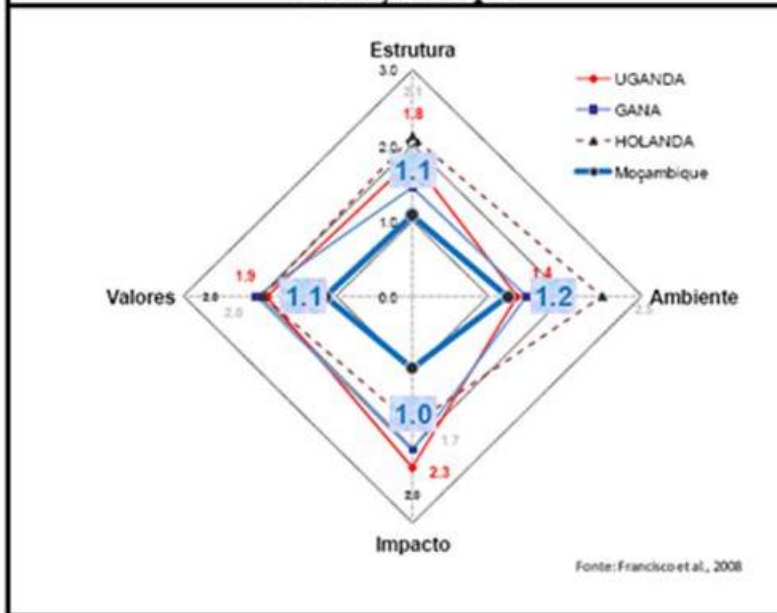


Tabela 1: Pontuação das Quatro Dimensões do ISC em Vários Países

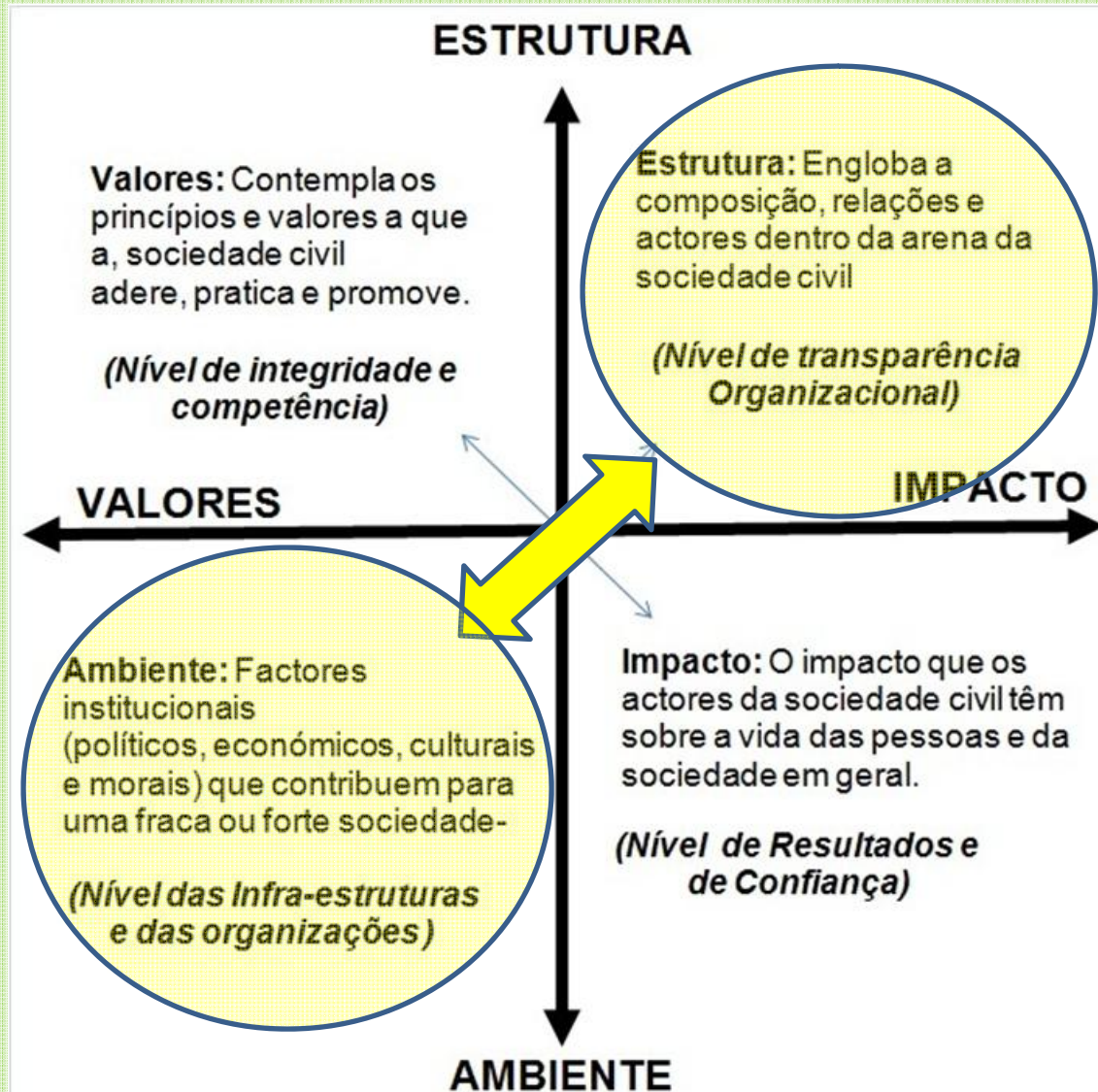
PAÍSES	ESTRUTURA	AMBIENTE	VALORES	IMPACTO	MÉDIA
Alemanha	1,6	2,3	2,3	2,5	2,2
Argentina	1,4	1,7	1,7	1,9	1,7
Burkina Faso	1,6	1,3	1,9	1,8	1,7
Gana	1,3	1,5	2,0	2,0	1,8
Holanda	2,1	2,5	2,0	1,7	2,1
Itália	1,4	2,2	2,5	2,3	2,1
Moçambique	1,1	1,2	1,1	1,0	1,1
Nigéria	2,0	0,9	2,0	2,1	1,8
Serra Leoa	1,3	0,8	1,5	1,6	1,3
Togo	1,0	0,7	1,4	0,8	1,0
Uganda	1,8	1,4	1,9	2,3	1,8

Fonte: Francisco et al., 2008; Heinrich, 2007.

- ✓ A SCM é fraca? O que fazer?
- ✓ Fingir que não é verdade? Fingir que somos melhores do que realmente somos?
- ✓ O melhor seria sermos realistas, honestos e francos, aceitando a realidade existente. Conhecendo onde estão as fraquezas, poderemos procurar as soluções para as superar.

O TIPO DE SOCIEDADE DETERMINA O TIPO DE SOCIEDADE CIVIL

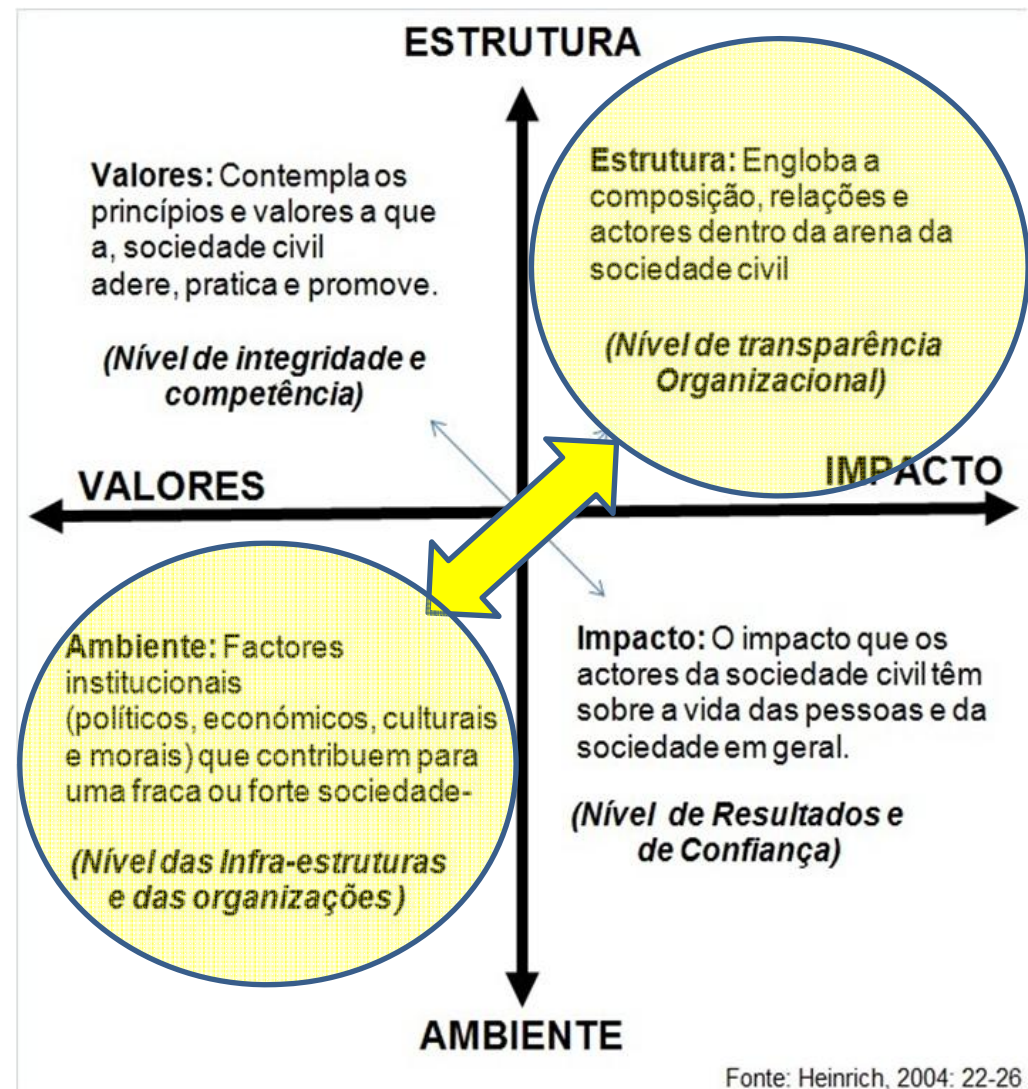
Como Melhorar a Relação com a SC no EIXO AMBIENTE-ESTRUTURA?



O TIPO DE SOCIEDADE DETERMINA PARTE DA QUALIDADE E DESEMPENHO DA SOCIEDADE CIVIL

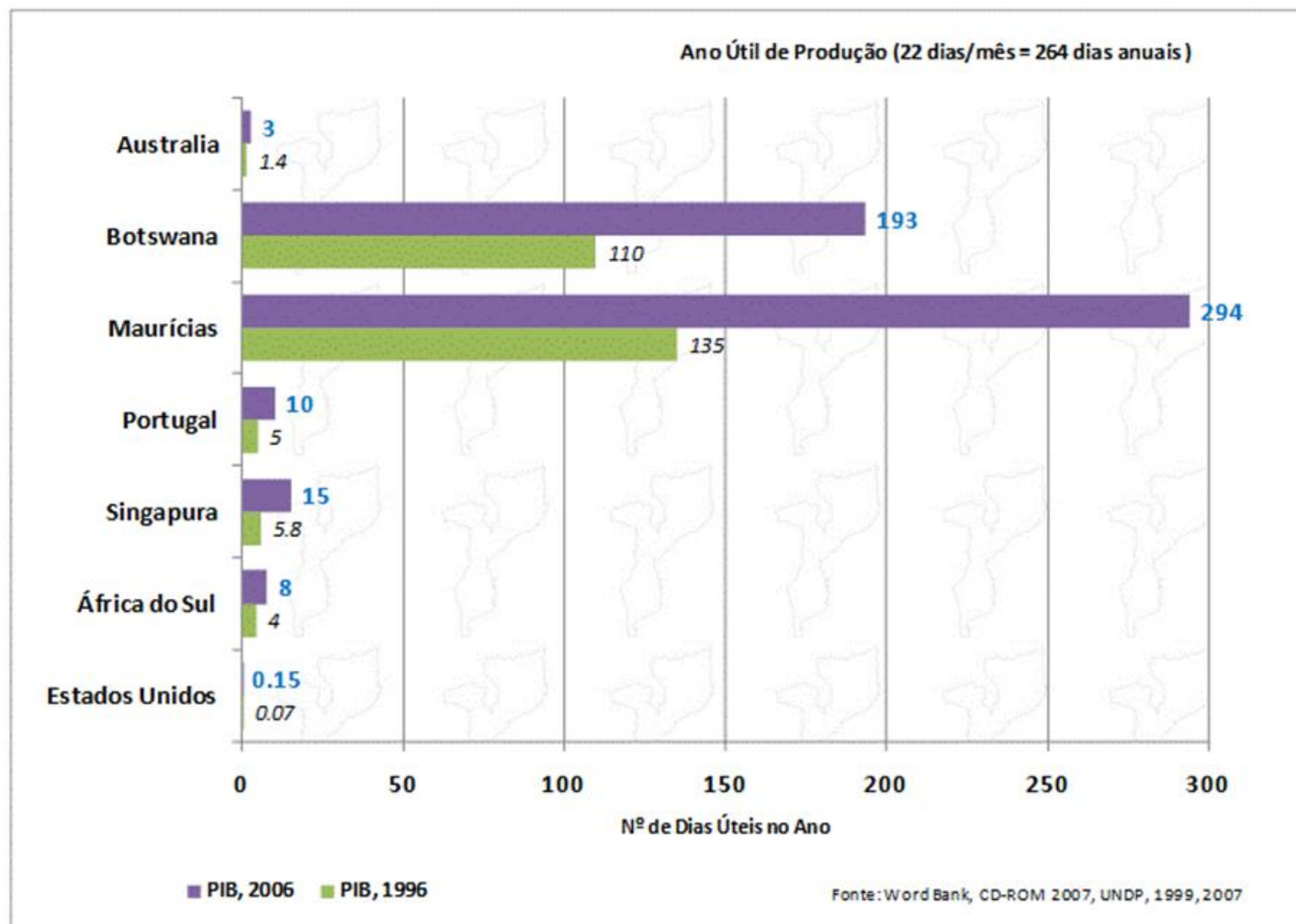
- ❑ Parte da fraqueza da SCM deriva do ambiente que a circunda e determina as demais dimensões: estrutura, valores e impacto.
- ❑ Ambiente criado pelos principais actores: **mercado**, **família** e **Estado**.
- ❑ Se uma sociedade possui fraco desenvolvimento humano, económico e institucional, dificilmente se pode esperar que a sua sociedade civil não a reflecta, no que tem de progressivo ou regressivo, construtivo ou destrutivo.

19.07.2010



EIXO AMBIENTE-ESTRUTURA DA SCM

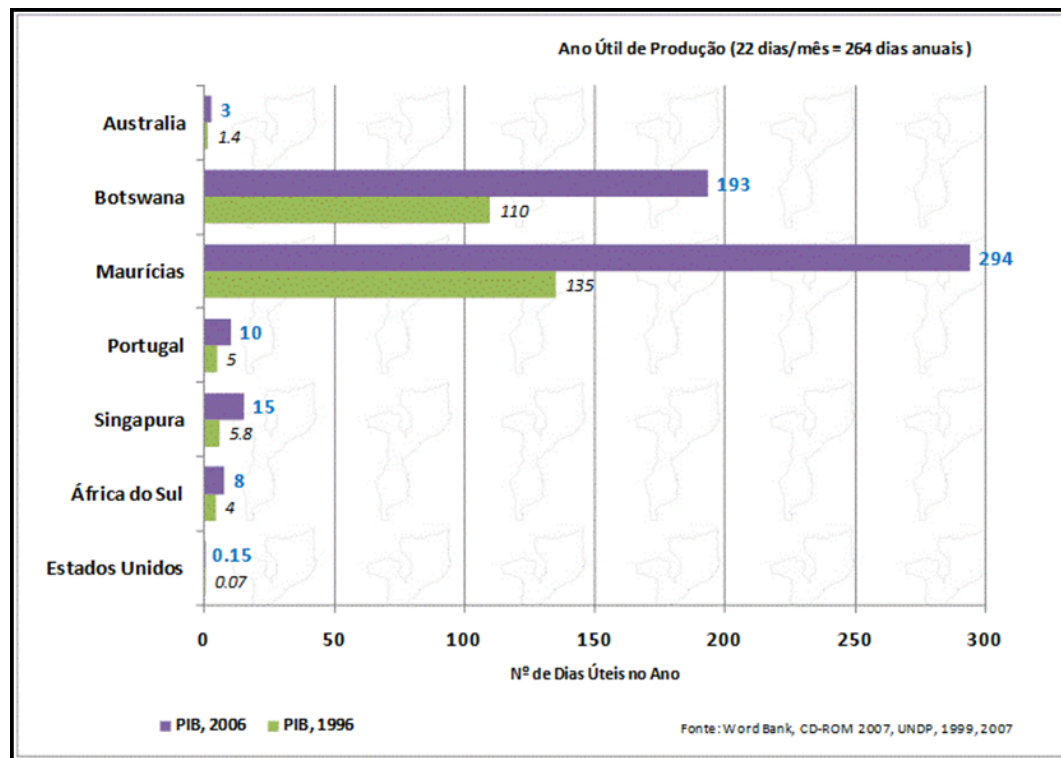
A QUESTÃO DA PRODUTIVIDADE - Em Quanto Tempo Produzem os Outros Países o que Moçambique Produz num Ano? (1996-2006)



PRODUTIVIDADE MOÇAMBICANA (EM TEMPO DE PRODUÇÃO) COMPARADA COM PAÍSES AFRICANOS, 1996 E 2006

MAURÍCIAS

- ❑ Com uma população igual à Cidade de Maputo (1.2 milhões em 2005) em 1996 produzia em 4 meses o que Moçambique produzia num ano.
- ❑ Dez anos depois, Maurícias produz praticamente o mesmo valor que Moçambique, significando um aumento da produtividade. Em vez de **6 meses**, Maurícias precisa **13 meses**.
- ❑ Não podemos esquecer que Maurícias tem 6% da população total de Moçambique.



BOTSWANA

- ❑ Com uma população equiparável à do Grande-Maputo (1.8 milhões) Em 1996 precisava de **5 meses** para produzir o mesmo que Moçambique produzia num ano.
- ❑ Agora, precisa de **9 meses**.

ÁFRICA DO SUL

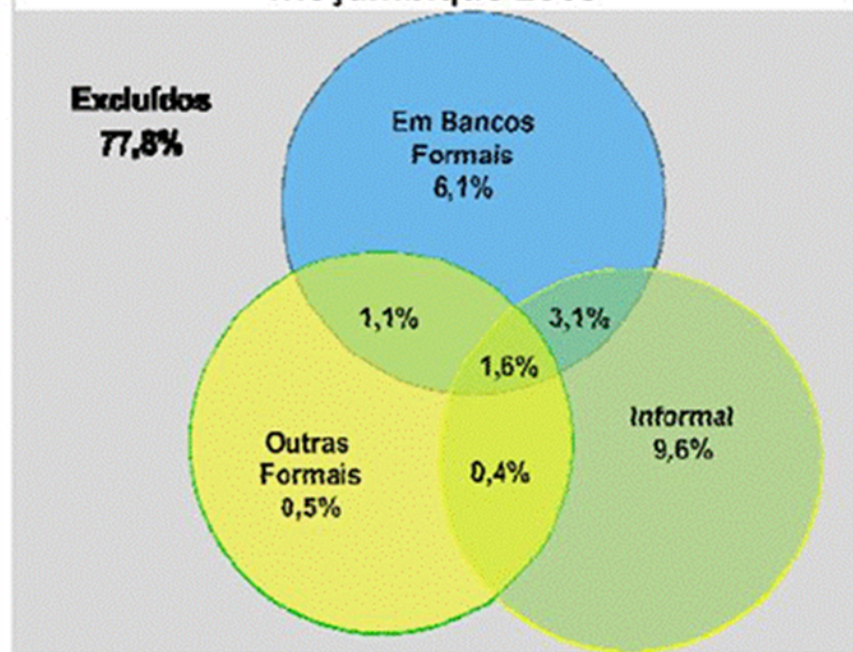
- ❑ Um caso mais extremo na África Austral. Tem praticamente o dobro da população, mas não é só por isso que produzia em **4 dias** (menos de uma semana) o que Moçambique produzia num ano.
- ❑ Agora precisa de **8 dias**. Uma semana apenas!

EIXO AMBIENTE-ESTRUTURA: MERCADO-ESTADO-SCM

QUAL A COBERTURA DO SISTEMA FINANCEIRO, FORMAL E INFORMAL?

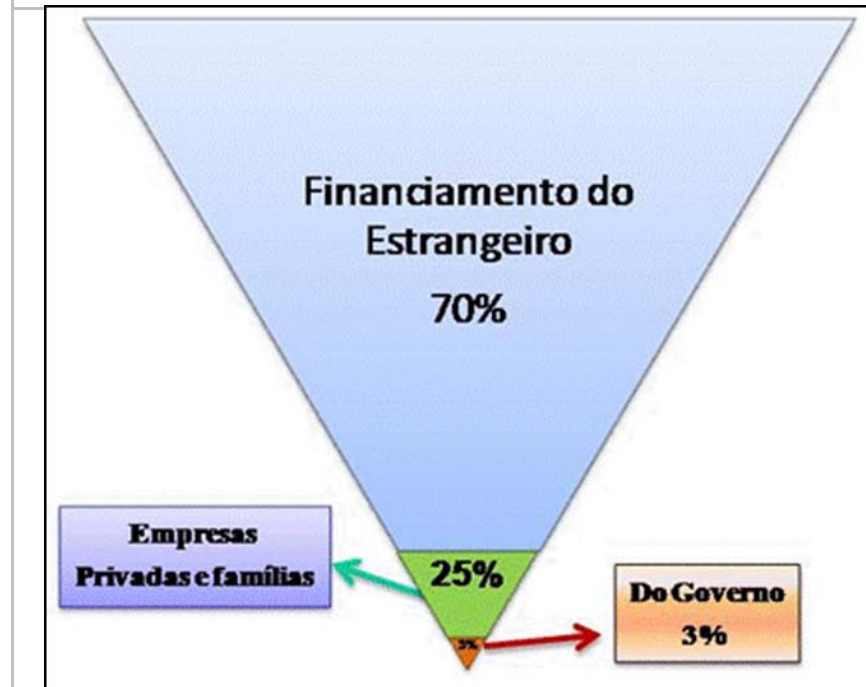
- 78% da população adulta está excluída do sistema financeiro, formal (bancos e outros) e informal: 87% rurais , 61% urbanos
- Menos de 10% com acesso informal

Figura 1: Mecanismos de Acesso Financeiro, Moçambique 2009



Fonte: de Vletter et al., 2009:37

Gráfico 9: Origem das Transferências Financeiras das OSC



EIXO AMBIENTE-ESTRUTURA: PROTECÇÃO SOCIAL

PROTECÇÃO SOCIAL FORMAL... PARA QUEM E QUANTO?

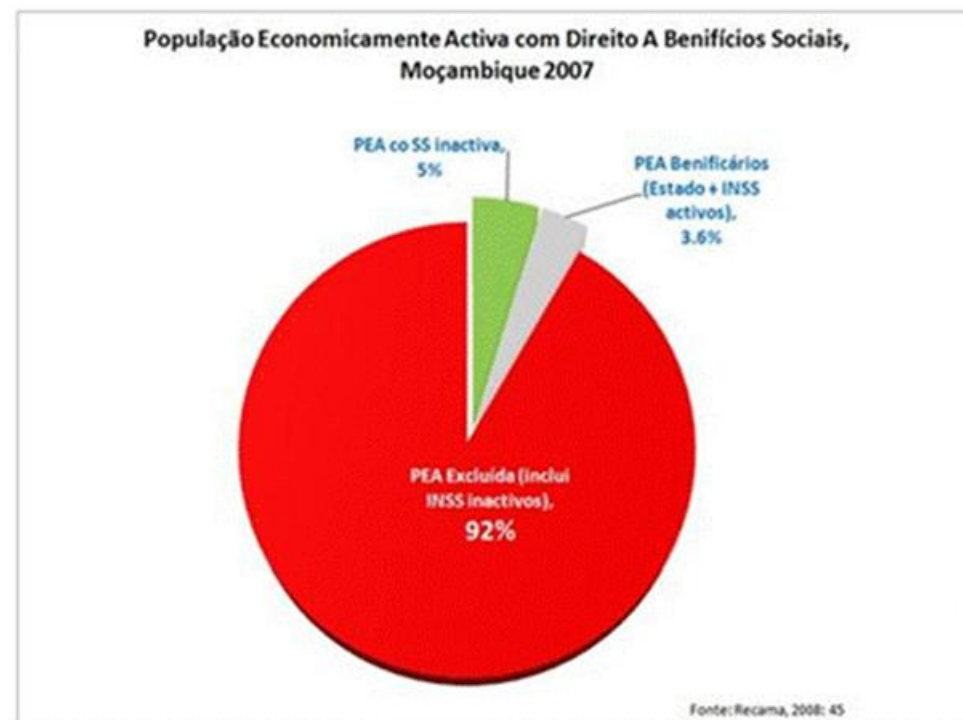
CONTRIBUTIVA

E

CARITATIVA

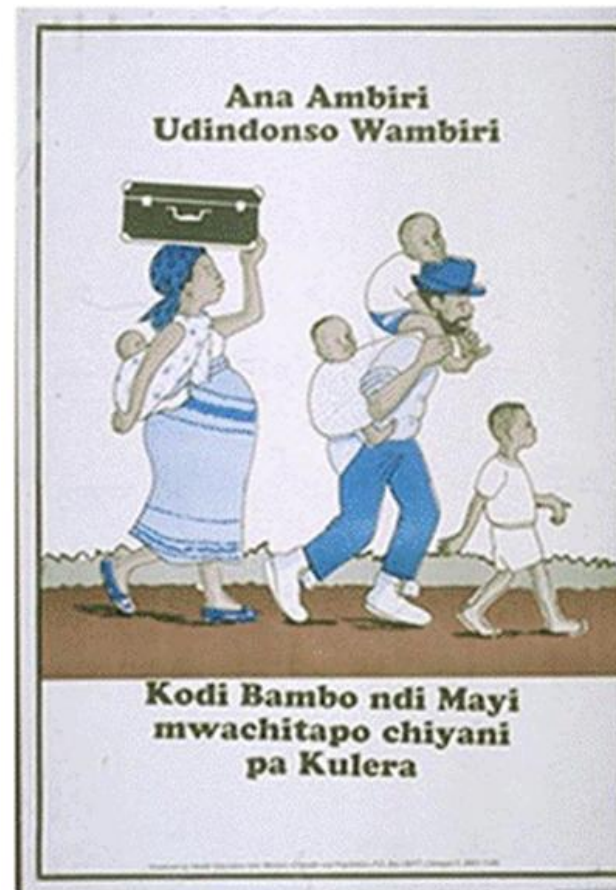
População Moçambicana de 15 e Mais Anos de Idade, 2007		
		%
	(em 1000 pessoas)	
População Total (2007)	19.420	100
População com 15 e mais anos	14.410	74%
População Economicamente Activa (PEA)	10.196	53%
PEA por Sector de Actividade		
Assalariada	805	8%
Informal	7.647	75%
Desempregada	1.733	17%
PEA por Sector de Actividade		
Providência Social Estado)	170,0	1,7%
Inscritos no INSS até 2007	688,4	6,8%
Activos	193,3	1,9%
Inactivos	495,1	5%
População Abrangida pela P.S (Previdência Social + INSS)	858,4	8,4%
Trabalhadores com Direito aos Benefício Sociais (INSS Activos + Estado)	363,2	3,6%

Fonte: Recama, 2008



EIXO AMBIENTE-ESTRUTURA: PROTECÇÃO SOCIAL REAL

- TER MUITOS FILHOS:
- Esta é, para a maioria da população, a solução para a segurança social na velhice e apoio na economia de subsistência (trabalho infantil).



Malawi Ministry of Health and Population Services

http://www.mmc.org/mmc_search.php?sp=&ref_crm=&ref_id=&step=results&view=detail&detail_id=PO_MAL_7&adv=mat

EIXO AMBIENTE-ESTRUTURA: QUE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA?

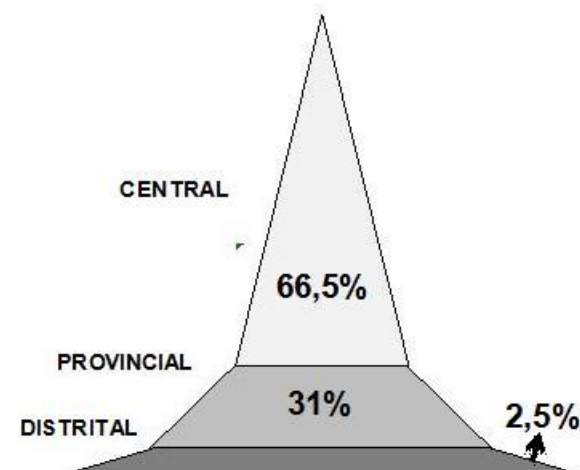
- ☐ Descentralização, de quê? Efectiva? Dos recursos e poder de decisão? Fingida? Parcial? Só para menos de 1/3 do país? E os outros 2/3?
- ☐ Em vez de converter a SCM em “AUSCULTADOS”, “CONSULTADOS” é preciso aumentar seu PODER CIDADÃO.
- ☐ CONSELHOS CONSULTIVOS? Por que não CONSELHOS PARTICIPATIVOS?
- ☐ Quando é que a Administração Pública será harmonizada? Daí a 128 anos, já que temos 128 distritos ainda no partido único?
- ☐ Vamos precisar de 100 anos para implementar o direito de escolha e monitoria do cidadão, consagrado na Constituição da República, seja efectivo para todos os cidadãos?

Figura 5a: Poder Directo e Poder Delegado do Cidadão



Fonte: Francisco, 2007

Figura 5b: Despesas do Orçamento de Estado por Âmbito de de Decisão, Moçambique 2007



Fonte: MPD, 2007

O MAIOR DESAFIO DE MOÇAMBIQUE: **QUE TIPO DE INSTITUIÇÕES DESENVOLVER?**

INSTITUIÇÕES REGRESSIVAS

1. **Relações económicas (de propriedade) e políticas (de poder manipulado) predadoras, extractivas e obscuras.**
2. **Cabrito come onde está amarrado.**
3. **Cultura de tudo roubar**
4. **Culto à irresponsabilidade**
5. **Deixa-andar**
6. **Corrupção**
7. **Sistema de justiça precário e discriminatório**

INSTITUIÇÕES PROGRESSIVAS

1. **Relações económicas (respeito pela propriedade privada) e políticas (poder cidadão) inclusivas, transparentes e confiáveis**
2. **Cultura de respeito pela Lei**
3. **Sistema de Justiça efectivo**
4. **Cultura da responsabilidade**
5. **Descentralização efectiva, do poder e da propriedade.**
6. **Prioridade para a criação de infra-estrutura institucionais boas**

COMO MELHORAR A RELAÇÃO ESTADO –MERCO-SCM NO EIXO AMBIENTE-ESTRUTURA?

ESTRUTURA DA SCM

- ☐ O que fazer para capacitar as OSC nos distritos? O Governo pode ajudar, criando por exemplo um fundo distrital para a SC.
- ☐ Porque não criar um tipo de “7 milhões” para apoio à SC nos distritos e localidades?
- ☐ E os doadores? Porque não criam fundos provinciais, ou distritais para a SCM?
- ☐ Queremos capacidade, competência técnica e profissionalismo, mas não disponibilizamos recursos para tal.

Gráfico 7: Distribuição Representativas das OSC, Moçambique 2003 (em %)

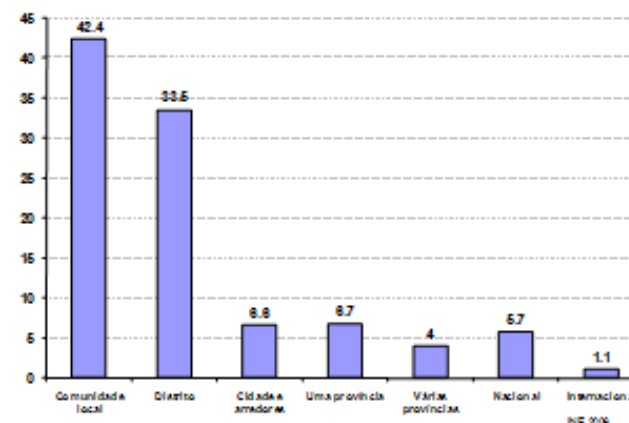
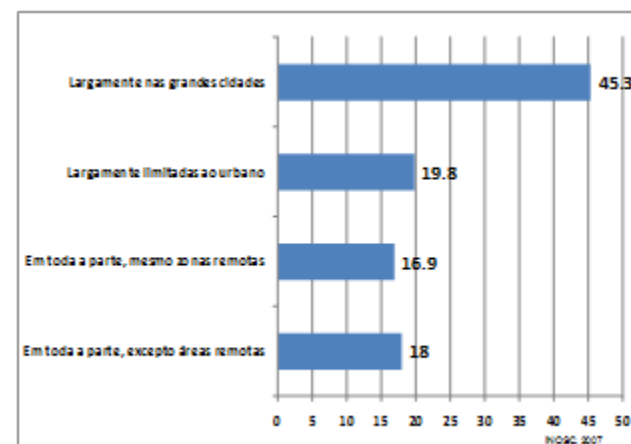
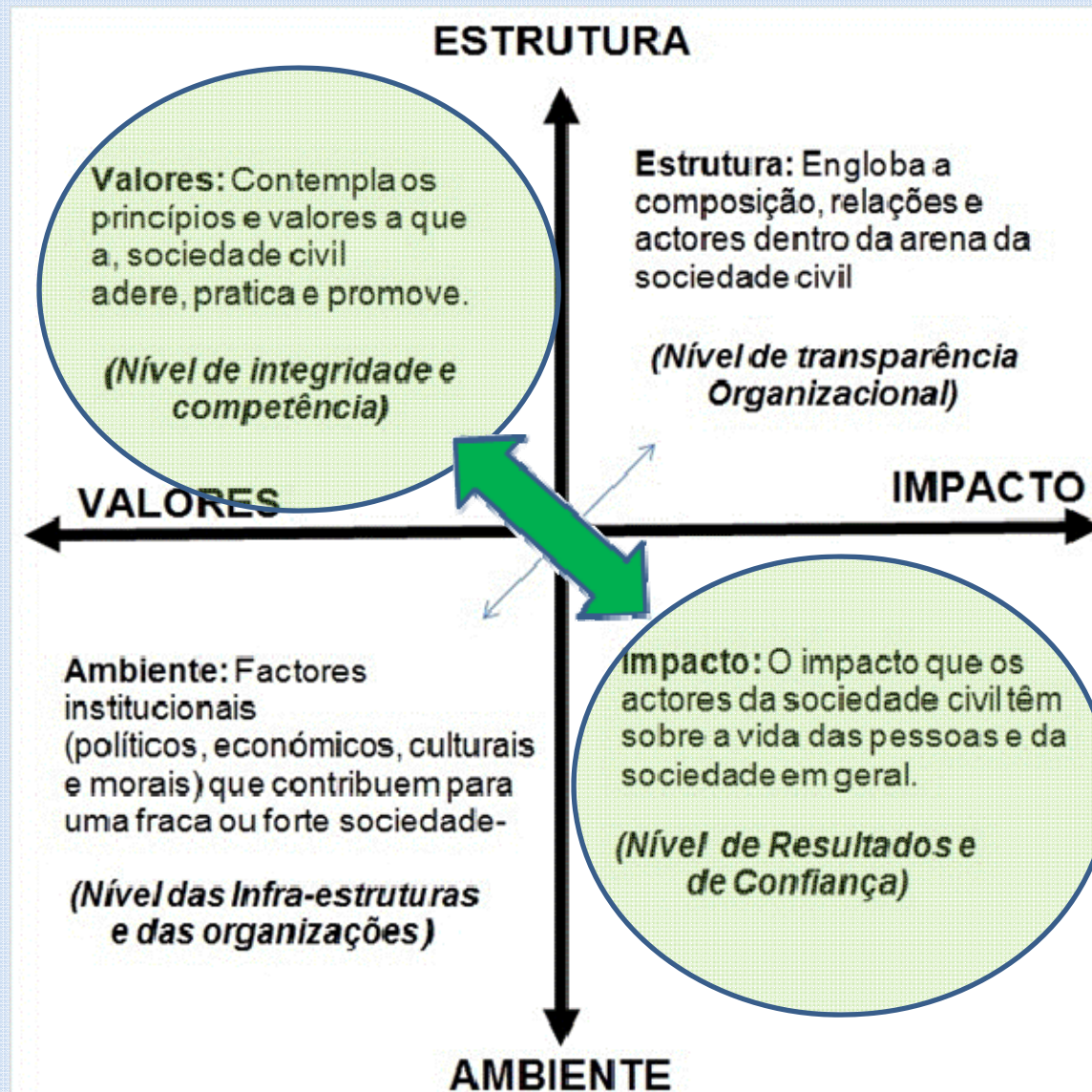


Gráfico 6: Percepção sobre a Distribuição Geográfica das OSC em Moçambique, 2007 (em %)



NEM TUDO NA SC DEPENDE DA SOCIEDADE EM GERAL

Como Melhorar a Relação GdM-SCM no EIXO VALORES-IMPACTO?



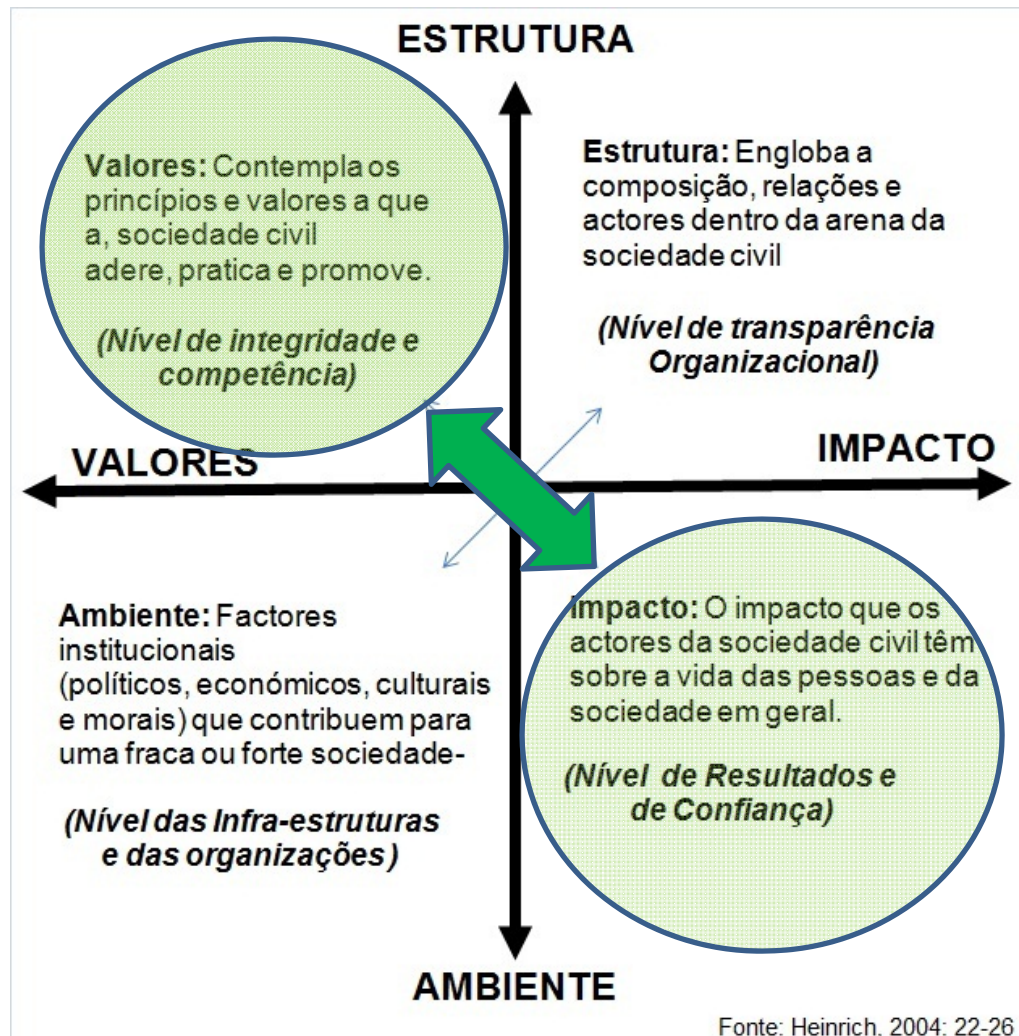
❑ **A SCM não inspira confiança, PORQUÊ?** A fraca confiança ou mesmo desconfiança não é culpa apenas da sociedade em geral.

❑ **Confiança não se pede, nem se compra.** Conquista-se!

❑ Confiança conquista-se por via da credibilidade, autoridade e respeito

❑ As OSC e suas lideranças podem e devem esforçar por inverter a situação, por duas vias:

- **Maior carácter, integridade e dignidade,**
- **Aumento de competências, técnicas e educacionais, dos seus membros, líderes e gestores.**



O DESAFIO ESPECÍFICO DA SCM É CONFIANÇA E CREDIBILIDADE

↑ Conflança = ↑ Velocidade e ↓ Custo

↓ Conflança = ↓ Velocidade e ↑ Custo

- A confiança depende de dois princípios de excelência - velocidade e custo – com implicações directas na produtividade e eficiência.
- **Quando aumenta a confiança aumenta a velocidade e diminuiu o custo das relações e diálogo. E vice-versa.**
- A confiança depende de 3 elementos: **exactidão da informação, carácter (confiabilidade, competência e honestidade)** e da boa vontade. Transparência e confiança são duas das forças cruciais em busca da qualidade e excelência. São cruciais não só para os negócios lucrativos, mas para qualquer outra forma de esforço produtivo, não lucrativo.

**A FORÇA MORAL DERROTA A BAJULAÇÃO E SERVILISMO,
CONQUISTANDO CREDIBILIDADE**

5 IMPERATIVOS IMPORTANTES

- 5 imperativos para que a SCM conquiste CREDIBILIDADE E CONFIANÇA:
 - **Coragem**
 - **Honestidade**
 - **Transparência**
 - **Excelência**

**CORAGEM
E
HONESTIDADE**

Acreditar na SCM é extremamente arriscado, mas deixar de o fazer será ainDA mais arriscado. Acreditar que o Governo deseja melhorar o diálogo e a relação com a SCM (no sentido de um relacionamento adulto, profissional e de mútuo respeito) também é arriscado, mas deixar de o fazer seria muito mais arriscado ainda.

- Não é uma questão de “Quem não arrisca não petisca”.
- Existem razões, de ambas as partes, para acreditar que a desconfiança e a relação amorfa existente actualmente sejam superadas.
- No passado, quando o poder político optou por não acreditar na sociedade, resultou num desastre. **Foi assim com o poder colonial.** Não aceitou dialogar e mudar as relações com a SCM. Qual foi o resultado? Uma parte da SC transformou-se num partido político armado que passou a dominar o Estado desde a Independência, em 1975.
- O Estado monopartidário optou por sufocar a SCM, alegadamente para evitar ser lacaia do inimigo. O que deu? **Uma guerra civil de 16 anos.**
- A longa tradição de absolutismo, no controlo dos recursos financeiros e fundiários; na centralização extrema, no dirigismo e intervencionismo, têm dificultado o desenvolvimento de uma SCM inovadora, competente e confiante.

DESAFIO DA CORAGEM E HONESTIDADE (1/2)

- No meu artigo refiro-me à **Dignidade pacifista**.
- Vai ser preciso muita coragem para evitar que o ditado popular, **“não há duas sem três”** se confirme no caso de Moçambique. Refiro-me à possibilidade de voltarmos a recorrer à violência para resolver problemas nacionais, locais e familiares.
- **Em meio século, Moçambique sofreu 26 anos guerra**, resultante de duas guerras nacionais. Como motivos diferentes, mas meios e resultados similares – **destruição e morte**.
- Será que os moçambicanos, nas próximas gerações, irão ser capazes de evitar **uma terceira guerra ou conflitos violentos**, como prevê o ditado popular, **“não há duas sem três”**? Se não há duas sem três, quando será a terceira?
- Vários analistas tentam convencer-nos que o perigo da guerra está ultrapassado. O relatório do MARP (Mecanismo Africano de Revisão de Pares) sugere, sem convicção, que o pior já passou:

A conjuntura nacional e regional prevalecente permite acalentar esperanças de que o retorno à guerra em Moçambique é uma hipótese pouco provável. Contudo, existem no país factores de natureza *político-militar e socioeconómica* que devem ser tomados em linha de conta na governação política do país para assegurar que a paz, estabilidade e segurança se consolidem. São exemplos desses factores, a pobreza que afecta a maioria da população moçambicana, o elevado custo de vida, o desemprego, a exclusão social e a presença de homens armados, somente para citar alguns (MARP, 2006: 19).

DESAFIO DA CORAGEM E RESPONSABILIDADE (2/2)

- “Acalentar esperanças” soa mais a hesitação reservada, do que propriamente convicção e confiança . É muito insuficiente. Mostra que não estão confiantes, porque de facto existem pouco motivos para certezas.
- **Moçambique tem conseguido evitar o ESTADO FALHADO, recorrendo a três vias, mas irá conseguir deixar de ser um ESTADO FALIDO?**
 1. Apoio financeiro massivo ao Estado pelos doadores internacionais;
 2. A liderança política dominante não precisou ainda de ser converter numa força política intoleravelmente repressiva. Moçambique é um Zimbabwe soft, porque ainda não precisou de se Mugabizar.
 3. Algumas das OSC e personalidades têm-se esforçado, e de algum modo têm conseguido mostrar aos governantes, que a sociedade moçambicana não deseja voltar ser empurrada para opções de violência armada. Enquanto os governantes sentirem que perdem mais do que ganham se recorrerem à violência, a população em geral pode sentir-se tranquila.

CORAGEM PARA LIDAR COM NEGLIGÊNCIA, ARROGÂNCIA E AUTORITARISMO



Tragédia em Maputo, 22 de Março de 2007:

Explosões em depósitos de armas militares. Mais de 100 pessoas foram mortas e várias centenas ficaram feridas, quando bombas e morteiros explodiram. Nem no tempo da guerra Maputo foi vítima de tamanha catástrofe destrutiva.

Que responsabilização real conseguiu a SCM dos responsáveis deste desastre?

CORAGEM PARA LIDAR COM REPRESSÃO, FALTA DE PROTECÇÃO PÚBLICA E PRIVADA AO CIDADÃO



Novembro de 2000 - Moçambique foi abalado pela notícia da morte misteriosa de 80 presos, numa prisão em Montepuez. Na altura, o Presidente Chissano culpou a Renamo, dizendo que incitou à violência, enquanto a Renamo culpou a Frelimo, partido no poder. Em Montepuez, acima, 46 sepulturas de apoiantes da Renamo.



Os sucessivos linchamentos, sintoma de Estado Falhado?

Maputo, Manica e várias outras partes do país têm sido abalados por linchamentos.



19.07.2010

Cidade de Maputo:
Em 05 de Fevereiro de 2008 protestos de milhares de pessoas surpreenderam a Capital, em reacção aos aumentos dos preços dos transportes. O resultado? O Governo suspendeu os aumentos e subsidiou parte dos custos.

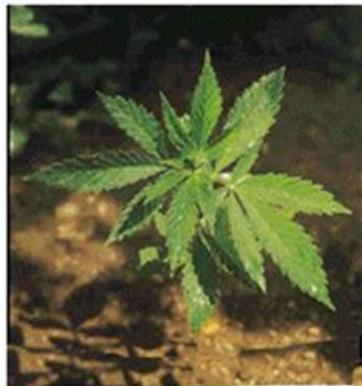


COMO LIDAMOS COM O TRÁFICO, CRIME E ROUBO?

➤ Crescimento da Economia Canalha

O que faz a SC contra a ECONOMIA CANALHA? A economia informal delituosa, em crescente competição com a Economia Formal, em sectores como

- Tráfico de drogas e humano,
- Contrabando de minerais,
- Tráfico de carros e outros produtos;



19.07.2010

is, a



Aproveitando-se da fraca fiscalização em Cabo Delgado

Tanzanianos contrabandeiam madeira moçambicana na fronteira do Rovuma

Por JONAS WAZIR

Quantidades não especificadas de madeira moçambicana de diversas espécies estão a ser contrabandeadas para a vizinha República Unida da Tanzânia através da fronteira de Rovuma, a Norte de Cabo Delgado.

Informações em nosso poder indicam que cidadãos tanzanianos entram no país através da fronteira do Rovuma onde cortam, separam e transportam madeira para o seu país, com a cumplicidade de alguns moçambicanos que se empregam aos violadores e tratam de abrir estradas nas matas fechadas, aproveitando-se da fraca fiscalização por parte das autoridades moçambicanas, situação que não se verifica na outra margem.

Um dos violadores da fronteira, o moçambicano Shaibo Ngadje, tinha sido capturado e detido pela Polícia da República de Moçambique, contudo mais tarde foi libertado pelo Tribunal Distrital de Mueda, alegadamente por falta de provas. O chefe da companhia da Força de Guarda-Fronteira no posto de travessia de Namati, Pedro Manda, disse à nossa reportagem que a corporação que tanto estorço faz na fiscalização e punição dos infractores,

Pedro Manda argumentou que depois de terem detido e conduzido o suspeito para a sede distrital de Mueda, Shaibo foi à Guarda-Fronteira exibir a guia de schura assinada pelo juiz do Tribunal Distrital e ele continua a passear a sua classe na localidade de Namati.

Explicou que o grande mandante do contrabando de madeira na região de Namati chama-se Bahari Nkoma, residente da cidade tanzaniana de Mtwara, que através de alguns dos seus compatriotas e comparsas nacionais dirige a violação da fronteira e contrabando de madeira para aquele país vizinho, o que constitui fuga ao fisco e defraudação do Estado moçambicano.

Mas populares daquela região acusam a Polícia de Guarda-Fronteira de ser a principal culpada por toda esta violação, afirmando haver colaboração entre a corporação e o tanzaniano Nkoma, pois em quase toda mata da zona foram abertas estradas por onde ele arrasta madeira por meio de tractores, e consideram que a detenção de Ngadje não passou de simulação da acção policial.

O governador de Cabo Delgado, que recentemente visitou aquela zona, foi confrontado com queixas da população segundo as quais a Polícia

de Guarda-Fronteira faz péssimo trabalho, e que é diferente do lado tanzaniano, onde não se aceitam brincadeiras. Segundo as mesmas denúncias, Ngadje foi capturado com um tractor carregado de madeira, tendo mais tarde a mercadoria sido transportada para a outra margem do rio Rovuma de canoas, como tem sido hábito na acção dos violadores.

Lázaro Mathe, que mais tarde contactou o chefe da Força de Guarda-Fronteira no posto de Namati, ouviu a justificação de que a acção do Tribunal Distrital de Mueda desmotiva a corporação porque sempre que manda criminosos para julgamento este os libeia alegando falta de provas. De Janeiro a esta parte foram capturados naquela fronteira 148 violadores de fronteira, dos quais 75 tanzanianos.

Naquele posto fronteiriço, foi construído um edifício recentemente inaugurado pelo governador de Cabo Delgado, onde vão funcionar forças de três instituições, nomeadamente da Migração, Guarda-Fronteira e das Alfândegas.

A unidade da Guarda-Fronteira em Namati reclama meios para fiscalizar os cerca de 600 quilómetros que compreendem a extensão da fronteira de Cabo Delgado com a República Unida da Tanzânia.

CORAGEM PARA LIDAR COM VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

- A violência, sobretudo a violência silenciosa doméstica, contra a mulher e a criança.
- Novas formas de **escravidão e servidão doméstica**, incluindo **tráfico de pessoas e órgãos humanos**, formas degradantes e desumanas de condições de trabalho e de vida.
- **“Empregados domésticos ainda são vistos como ‘escravos’”**. AMUECO (Associação de Mulheres Empregadas Domésticas, com quase 5875 membros) denuncia falta de contratos de trabalho, discriminação no local de trabalho, horas excessivas de trabalho diário, salários abaixo do mínimo estabelecido, falta de apoio por parte do patronato em caso de doença ou de morte, etc.



7 Agosto 2007 **Empregadas domésticas lutam**



A Associação de Mulheres Empregadas Domésticas está a discutir um [regulamento destinado a uniformizar as relações existentes entre empregadas e patrões](#).

QUE EXPECTATIVAS EM TORNO DA SCM?

➤ CAOS NOS TRANSPORTES

O perigo das convulsões sociais urbana, similares a 5 de Fevereiro de 2008 em Maputo.

➤ 4. A delapidação do activo público, desde a terra , aos bens do Estado apropriados pela Frelimo na Beira, à privatização de muitos outros bens. As tensões entre o Estado, Partido Frelimo e o Município da Beira.

19.07.2010



Ainda sobre as sedes do confronto na Beira

Ainda sobre as "sedes do confronto" na cidade da Beira ([aqui](#) e [aqui](#)), confira prismas de visão e análise [aqui](#), [aqui](#), [aqui](#) e [aqui](#). Finalmente, leia abaixo os dois últimos parágrafos do editorial do semanário "Savana" com data de 16/07/2010, intitulado "Inventariar depois do assalto":

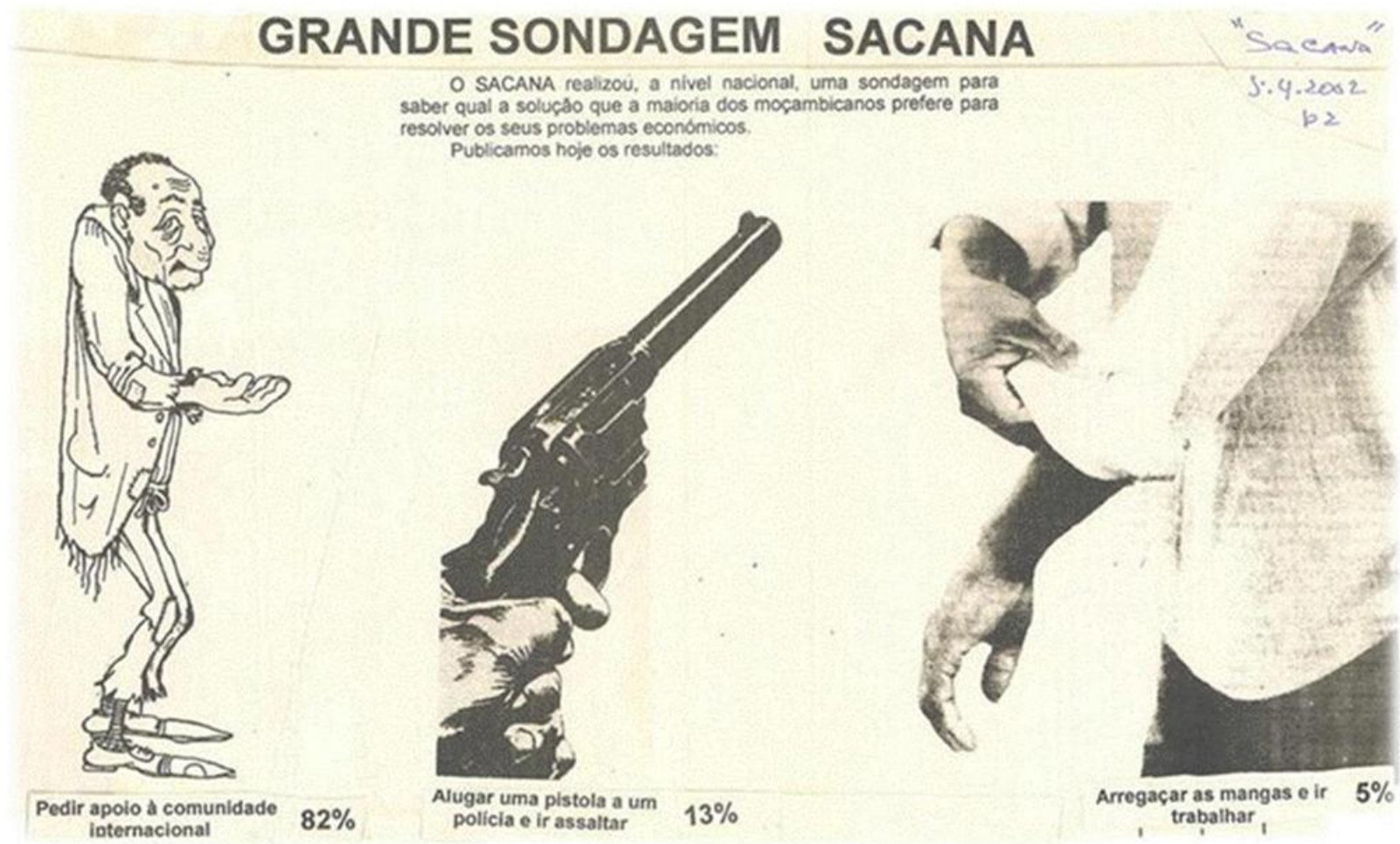
É muito embaraçoso que um partido com a dimensão e experiência que a Frelimo tem, e que está envolvido em quase tudo quanto é negócio neste país, tenha que disputar a posse de umas casas com um pobre município que mais precisa dessas casas para a realização das suas actividades de interesse público. É mais embaraçoso ainda por se tratar do partido que exerce o poder do Estado ao nível central, e como consequência aquele que deveria estar mais interessado no sucesso da governação municipal, pois tal sucesso só serve para reforçar a ideia de um governo competente e comprometido com o bem estar dos cidadãos, estejam estes em municípios controlados pela oposição ou não.

O conflito da Beira voltou ao domínio do público precisamente um dia depois do fim de uma reunião dos secretários das células da Frelimo em todo o país, o que vem reforçar a posição daqueles que defendem o ponto de vista de que a Frelimo dos últimos cinco anos tem se esforçado em controlar o país como se se tratasse de sua propriedade privada. É simplesmente vergonhoso!

<http://oticinadesociologia.blogspot.com/>

TRANSPARÊNCIA E EXCELÊNCIA

PERCEÇÃO HUMORÍSTICA DA SOLUÇÃO DOS PROBLEMAS ECONÓMICOS



AJUDA/ESMOLA

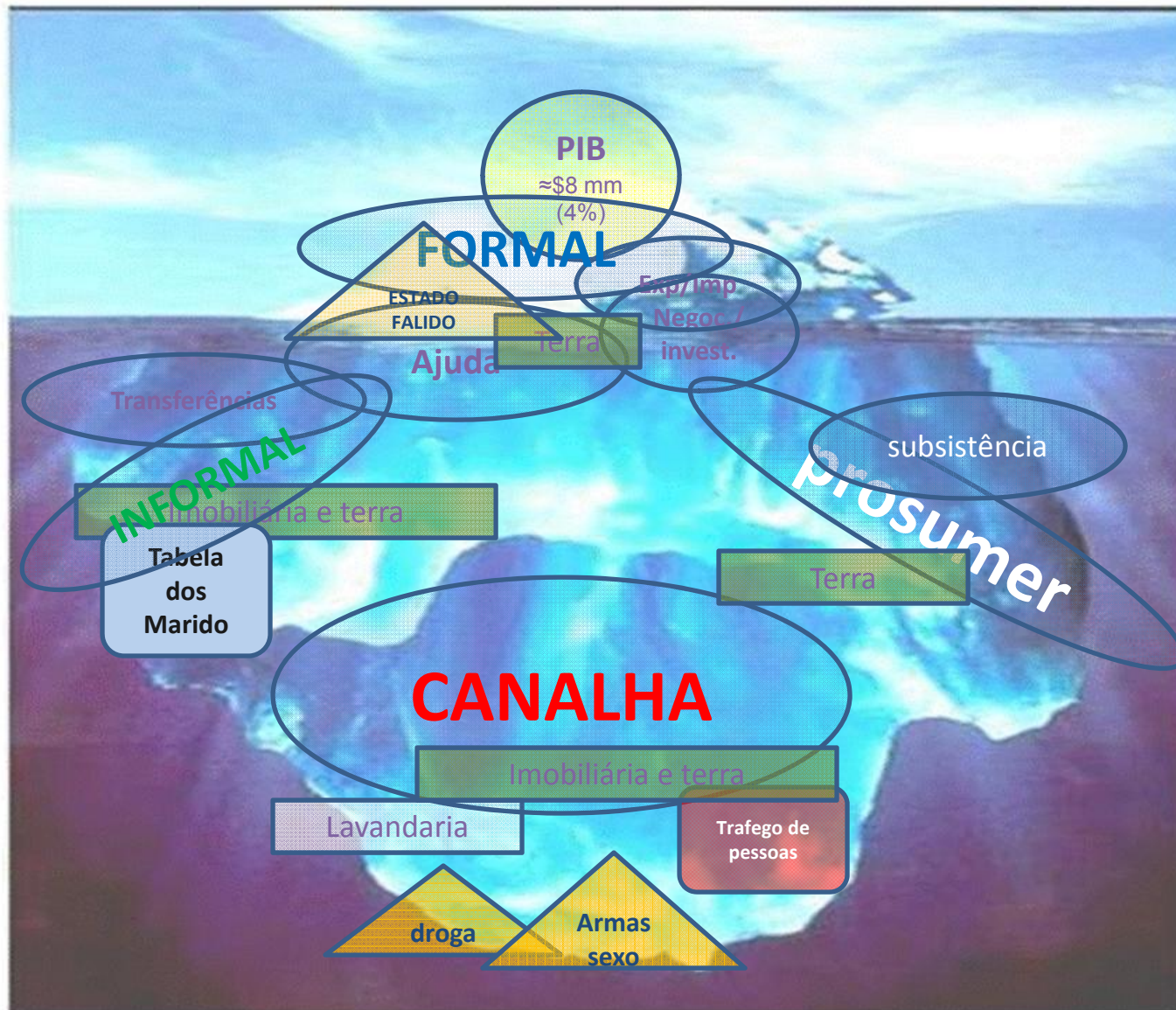
19.07.2010

CRIME

TRABALHO

PERCEPÇÃO REALISTA DA ECONOMIA MOÇAMBICANA: BAZARCONMIA

UM BAZAR CONSTITUÍDO POR MULTIPLOS UNIVERSOS ECONÓMICOS



COMO SUPERAR O NEO-MOÇAMBICANO NA EDUCAÇÃO?

Nível de reprovação atinge mais de 80%

Quarta, 25 Novembro 2009 08:21 Redacção

Em três unidades escolares da cidade de Maputo
Há casos em que algumas pautas afixadas nas escolas secundárias Francisco Manyanga, Josina Machel e Noroeste - 1 não registam nenhum aprovado

O nível de reprovações nos exames da 10ª e 12ª classes varia entre 80 a 100 por cento, pelo menos nas três unidades escolares escaladas pela nossa equipa de reportagem, nomeadamente, Escola Secundária Josina Machel, Escola Secundária Francisco Manyanga e Escola Secundária Noroeste - 1. Nestas três unidades escolares existem turmas em que todos os examinandos terão de recorrer aos exames de segunda época, que arracam a 30 de Novembro em curso.



A título de exemplo, num total de seis turmas, com 30 examinandos cada, apenas transitaram de classe sete alunos, ou melhor, de um total de 180 examinandos, apenas sete conseguiram transitar em todas as disciplinas na primeira época. Contudo, importa ressaltar que grande parte dos examinandos que vão à segunda época apenas recorrem a três ou uma disciplina.

Para o caso da 10ª classe, grande parte dos examinandos reprovou a secção de ciências.

Instada a pronunciar-se sobre o elevado nível de reprovações, a secretária permanente do Ministério da Educação e Cultura, Maria Albertina Bila, considerou que não havia espaço para tantas reprovações, uma vez que as matérias avaliadas são do domínio dos alunos.

Mais adiante, a fonte explicou que os exames são elaborados de acordo com o sistema nacional de avaliação. "O exame é um momento de colheita, os que não colheram é porque não plantaram", observou Maria Bila, sublinhando que "os alunos, hoje em dia, não estudam; se estudam, fazem-no pouco".

No entanto, reconheceu que a qualidade do ensino é fraca, sendo que, para colmatar o dilema, insiste na formação de professores qualificados.

Sobre a questão da formação de professores em um ano, defende que não se pode culpar somente a estes pelos péssimos resultados obtidos, pois há alunos que mesmo com estes aprendem e progredem.

Apenas 1.9 por cento dos moçambicanos é que têm acesso ao ensino superior

Segunda, 08 Março 2010 09:35 Tiago Valoi

Em vários países africanos, a média dos estudantes superiores é de 5.5%

Dos cerca de 20 milhões de habitantes do país, apenas 1.9 é que têm acesso ao ensino superior, de acordo com o ministro da Educação, Zefirino Martins. Em termos numéricos, esta percentagem equivale a pouco mais de 75 mil estudantes existentes um pouco por todo o país.

<http://www.opais.co.mz> **O País**

Fraudes académicas: A procura da razão de ser

O tema exige uma reflexão profunda, até porque vivemos corriqueiramente com consequências graves que se reflectem no desenvolvimento do país. E não basta apenas apontar quando é certo que são muitos dos chamados educadores, a começar pelos professores, mesmo pelos pais, que favorecem a fraude. Para os professores é extremamente difícil, por isso sabem, porque a maioria fraudulenta de actuais vai assinando as folhas mais diversificadas e sofisticadas. Criar-se uma atmosfera segundo a qual quando se entra para uma sala de testes, aí é inevitável a fraude quando alguém é apanhado em flagrante. Quanto ao mais, tudo vale a todo o mundo, não se falando das peripécias que o sistema a lidar a vigilância do docente.

É isso ao mesmo tempo, entre nós, a criar-se a mentalidade segundo a qual o mal é legítimo, mas ilegal. Ainda há dias o sarilho no episódio de um caso de corrupção de fraude que se viu de mãos para o ar na autoestrada. Ainda o motorista presta de volta da viagem em circunstâncias de dor, já a multidão honesta, rapazes, crianças, mulheres e homens, tocaram os seus de fraude à vista de toda a gente, mesmo de polícia. O caso ficou sem nada. Os transportes também acharam a única mais natural do mundo.

O mesmo acontece com o mal dos exames, desde que em testes de provas.

A nossa sociedade está diante de um dilema que a doença a nível social não se consegue ultrapassar, chegando mesmo a agredir o desenvolvimento do país.

Voltando ao ensino, a começar pelos universitários, o problema chega a ser catastrófico, por exemplo, só como exemplo, nos trabalhos de avaliação de cursos. Comparar-se com toda a facilidade os trabalhos, até já se encontra tal sempre através da Internet e há por aí muito bom ou muito má gente que já vive disso, com testes dos docentes a favorecer os alunos, ou é que não lhes pagam também para os favorecer.

Nos exames a monitorizar os episódios mais graves, como, por exemplo, substituir-se nas salas de exames ou de testes. Entre nós como limito a, regra geral, acabam por vir a público.

Entendemos não que deveria haver um debate a nível nacional e não apenas a nível do Ministério da Educação. A preparação intensiva a todos. Não é suficiente termos mais métodos, que garantem de respeito aos exames, mais vigilância, mais supervisão, mais professores, mais orientadores, mais psicólogos, etc. Mas enquanto o sistema for este não vamos longe. Parece que estar mais que provado que o actual sistema de avaliação é demasiado aberto para a fraude, para a fraude, para a mediocridade, mas continuamos a insistir nele, como se fosse o melhor de todos, sem nos preocuparmos a experimentar alternativas. E é ver se mudamos.

O sistema tradicional de avaliação no desempenho do sistema, o qual não é brilhante, mas também não vai deixando nada e quando, e vive-se gloriamente no ritmo das fés de exames, que cada um consegue mais ou menos fazer a melhor interpretação. Já vem de longe, inclusive de apenas um que valia em cultivar-se de forma diferente.

Para nós, o sistema de avaliação deve ser modificado com coragem! Esperamos pela discussão!

Editorial

COMO SUPERAR O ESTADO NEO-MOÇAMBICANO: FALIDO MAS NÃO FALHADO?

- O Estado Moçambicano está convertido num **ESTADO FALIDO MAS NÃO FALHADO**. Moçambique mergulhou na falência crónica no início da década de 80.
- Durante 30 anos o GdM consolidou a **falência crónica do Estado numa economia nacional de BAZAR**.
- Porque o Estado é somente Falido, crónica e estavelmente Falido, certos políticos e governantes acham isso um grande sucesso.
- O Governo conseguiu algum perdão da dívida, com o apoio da SCM. **Mas não estamos livres de Moçambique se tornar um Estado Falhado. Ou melhor, estamos tão livres do Estado Falhado, como Grécia, Espanha e Portugal estão livres da falência.**
- Há poucos anos atrás a falência daqueles Estados Europeus era inconcebível. Agora, oscila entre o possível e inevitável.

O DESAFIO DAS EXPECTATIVAS REALISTAS

Após o Mundial de Futebol na África do Sul, vimos na imprensa moçambicana reflexões sobre o grande sucesso que foi este evento. Não há dúvida que foi um grande sucesso. Sucesso de que a sociedade multi-racional sul-africana se pode orgulhar.

Curiosamente, surgiram na TV e lemos nos jornais, declarações como as seguintes:

“Conseguimos mostrar que somos capazes”.

**“Nós, Africanos... mostramos ser capazes”
Nós?**

Aqui está um bom exemplo do ditado popular: **os sucessos têm mil pais; os insucessos são órfãos.**

Até Machado da Graça, na sua crónica semanal no Savana, escreveu:



GANHAMOS O MUNDIAL!

“Porque isto é África! Cantou Sakira. E isso enche-nos de orgulho a todos. Até a mim, que nunca liguei grande coisa ao futebol...”
(Graça, 16.07.2010, p. 6).

O DESAFIO DAS EXPECTATIVAS REALISTAS

- ❑ Um simples campeonato de Hoquei é cancelado por falta de garantias do Governo, do empresariado e da SCM, para a realização do evento com sucesso.
- ❑ Existem outros episódios tristes. Vou listar alguns que colocam sérios desafios para o diálogo Governo-SCM:
 - **O caso da selecção dos Mambas**, em torno do seleccionador holandês, Mart Nooij; alguém dizia há dias: “o nosso futebol está doente” .O que significa? O que reflecte? A Federação de Futebol é uma OSC.
 - **A preparação dos Africanos de 2011**, com um Estádio de Futebol novo só em Maputo, com sucessivos problemas laborais entre o empreiteiro chinês e os moçambicanos; um ambiente de dumbaneugização à volta do “Estádio do Zimpeto”.



POR UMA CULTURA DE EXCELÊNCIA

- **CULTURA DE EXCELÊNCIA** – Devia converter-se na ideologia central das OSC. Não uma ideologia política, no sentido vulgar aplicado. Ideologia de princípio de referência intemporal.
- **CULTURA DE DISCIPLINA** - Toda a organização têm uma cultura, mas são poucas as OSC que possuem uma cultura de disciplina – no planeamento, no comportamento dos membros, na gestão, no uso dos recursos.
- Cultura de disciplina não é um atributo do negócio ou organizações que funcionam em torno do lucro. As OCS não existem para fazer lucro, mas existem em torno de uma MISSÃO social, moral, cívica e ética. A cultura da disciplina não é um princípio do negocio lucrativo, mas sim um princípio de excelência, aplicável a qualquer organização.
- em vez de seguir o ditado – “O óptimo é inimigo do bom” – devemos romper com a hesitação entre ser pior ou péssimo e o contentamento com o “menos bom” em lugar do medíocre.
- Quando nos contentamos com o BOM, dificilmente procuraremos ser excelentes. Por isso, em vez do ditado popular, Jim Collin defende:

O BOM É INIMIGO DO ÓPTIMO